



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ - FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Fabiola Mônica da Silva Gonçalves [*]; Giovana Maria Belém Falcão [**];
Juscelino Francisco do Nascimento [***].

O dossiê **“Formação de professores na perspectiva inclusiva”** reúne estudos, reflexões e experiências que abordam a formação de professores e os processos de inclusão educacional, tomando como referência, de modo especial, a Teoria Histórico-Cultural. A proposta parte da compreensão de que a educação constitui uma prática social e histórica fundamental para o desenvolvimento humano, sendo a escola um espaço privilegiado de apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade e de constituição dos sujeitos (Vigotski, 2010; Saviani, 2008).

Ao tomar como referência as contribuições de Lev S. Vigotski e de outros autores dessa tradição teórica, compreende-se o desenvolvimento humano como um processo socialmente mediado, constituído nas relações históricas e culturais. Nessa perspectiva, as diferenças entre os sujeitos não devem ser compreendidas de forma isolada ou reduzidas a características individuais, mas analisadas em sua relação com as condições sociais, educacionais e históricas nas quais os processos de desenvolvimento e aprendizagem acontecem (Vigotski, 2022).

Pensar a inclusão educacional a partir desse referencial implica, portanto, superar concepções que atribuem ao estudante, ao professor ou à condição de deficiência as dificuldades encontradas no processo educativo. Exige, ainda, romper com uma visão biologizante de deficiência, entendendo que a deficiência se constitui para além do biológico, já que ela deriva de um construto histórico, cultural e social (Leite, 2017). Isso significa reconhecer que todos os sujeitos podem aprender e se desenvolver, desde que lhes sejam asseguradas condições pedagógicas, sociais e culturais adequadas, bem como oportunidades efetivas de participação e apropriação do conhecimento.

Nesse contexto, a formação de professores assume papel central. Mais do que oferecer conhecimentos técnicos e estratégias metodológicas para lidar com a diversidade presente nas



escolas, a formação docente precisa possibilitar uma compreensão crítica sobre o desenvolvimento humano, os processos de ensino e aprendizagem, as desigualdades educacionais e as condições concretas que atravessam a escolarização dos diferentes sujeitos. Formar professores para uma escola e uma universidade inclusivas significa, assim, contribuir para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com o direito à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento de todos (Facci, 2024; Martins, 2010; Santos; Falcão, 2020).

Os textos que compõem este dossiê partem de diferentes objetos, contextos e experiências, mas convergem na defesa de uma educação que reconheça a historicidade dos sujeitos e a importância das relações sociais na constituição humana. Assim, buscam contribuir para o debate acadêmico e para a reflexão sobre as possibilidades de construção de práticas educativas que enfrentem processos de exclusão e valorizem as potencialidades de cada estudante.

O primeiro texto que compõe o dossiê, intitulado **“Educação Especial e formação de professores com ênfase na metodologia de pesquisa de intervenção”**, de autoria de Fabiola Mônica da Silva Gonçalves, Ana Paula Borges Laurindo e Erica Dantas de Oliveira Batista, analisa dois estudos desenvolvidos em um Programa de Pós-graduação profissional na área da Educação, com foco na Educação Especial e na metodologia de pesquisa de intervenção. A discussão evidencia o potencial dessa abordagem para a produção de conhecimentos e para a formação docente, ao considerar os participantes como sujeitos ativos na construção dos dados e favorecer processos de desenvolvimento humano conjunto.

Na sequência, Adelaide de Sousa Oliveira Neta e Giovana Maria Belém Falcão, no artigo **“Repercussões da formação continuada na constituição da identidade de professores do Atendimento Educacional Especializado”**, analisam de que modo a formação continuada repercute na constituição da identidade profissional de docentes do Atendimento Educacional Especializado (AEE), fundamentando-se no materialismo histórico-dialético e na teoria da identidade de Ciampa. A investigação, realizada com quatro professoras da Rede Municipal de Fortaleza, evidencia fragilidades nos processos formativos, relacionadas à descontinuidade das ações, ao esvaziamento teórico e à predominância de modelos instrumentalizados. Os resultados destacam a importância de uma formação continuada, crítica e dialógica para o fortalecimento da identidade profissional, dos processos de emancipação docente e das práticas educacionais inclusivas.



Em diálogo com o estudo anterior, a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski constitui a referência teórico-metodológica do estudo de Patrícia Pederiva, Marta Pederiva e João Henrique Pederiva, que se intitula “**Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a formação de professores frente à diversidade e às diferenças humanas**”. De natureza teórica, discorre sobre categorias centrais da teoria de Vigotski e apresenta a defectologia para pensar numa educação que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento como direito e dever social de todos. O escrito explicita que a THC defende a formação de professores acontecendo de forma colaborativa, interdisciplinar e reflexiva, compreendendo o desenvolvimento humano como processo histórico e cultural, o que ajuda a olhar para a diversidade e a diferença.

O quarto artigo, “**A dimensão da leitura no processo de alfabetização da criança com TEA: o corpo como lugar do enunciado**”, de autoria de Sandra Patrícia Ataíde Ferreira e Vanessa Nicolau Freitas Mattos, discute o papel do corpo no ensino e na aprendizagem da leitura de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), fundamentando-se na perspectiva enunciativa da linguagem, na Psicologia Histórico-Cultural e na alfabetização discursiva. A análise evidencia que a expressividade corporal constitui uma forma legítima de enunciação e produção de sentidos, defendendo o reconhecimento do corpo como espaço de expressão e participação nas práticas de leitura escolares.

O escrito “**Políticas de educação inclusiva na formação inicial de professores: avanços e tensões na Argentina e no Brasil**”, de autoria de Ana Paula Jung, Márcia de Souza Hobold e María Elena Martínez (*in memoriam*), discute os avanços e desafios das políticas de educação inclusiva na formação inicial de professores nos dois países, considerando os marcos normativos, as diretrizes curriculares e os programas educacionais. Fundamentado em uma investigação qualitativa de caráter documental, o estudo evidencia tensões entre os direitos legalmente assegurados e as condições necessárias à efetivação da inclusão nos processos formativos. A análise ressalta a importância de políticas educacionais comprometidas com o reconhecimento das diferenças, a participação das pessoas com deficiência e a garantia da educação inclusiva como direito social.

“**Tessituras formativas de uma professora da educação especial**” é o sexto artigo do dossiê, cujos autores são Brena Santa Brígida Barbosa e José Moysés Alves. Com suporte teórico-metodológico na Epistemologia Qualitativa, o texto apresenta a prática de uma professora junto a um estudante com autismo e objetiva compreender como essa prática



orientada por tal abordagem pode impactar na produção de sentidos subjetivos favoráveis à aprendizagem de Ciências e na mudança da configuração subjetiva geradora de danos do estudante. O estudo destaca a relevância da Epistemologia Qualitativa na formação de professores para a educação inclusiva, por possibilitar uma compreensão sensível e ética das diferenças e explicita que, a partir da personalização do ensino, o participante da investigação produziu novos sentidos subjetivos favoráveis, como confiança e motivação para aprender, além de possibilitar mudanças na configuração subjetiva geradora de danos, como isolamento social.

Em interlocução com o estudo anterior, Deborah Lauriane da Silva Sousa e Annie Gomes Redig, no artigo **“Formação continuada em serviço com professores: elaboração, implementação e avaliação do PIT no AEE”**, analisam a elaboração, implementação e avaliação de um Plano Individualizado de Transição (PIT), desenvolvido por meio de formação continuada em serviço com uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma estudante com deficiência intelectual. Os resultados evidenciam contribuições do PIT para o desenvolvimento de competências, da autodeterminação e da autodefensoria da estudante, além de favorecer mudanças na percepção da família e na autoeficácia docente, fortalecendo uma cultura escolar inclusiva.

O trabalho **“A implementação de políticas públicas de Educação Especial e a formação continuada de professores na Rede Municipal de Educação na Baixada Fluminense: diálogos sobre acessibilidade pedagógica e comunicação aumentativa e alternativa”**, de autoria de Carla Cordeiro Marcal y Guthierrez e Lis Rejane Lopes Dutra Dias, analisa a implementação das políticas públicas de Educação Especial em uma rede municipal de ensino da Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, com enfoque na formação continuada de professores e na acessibilidade pedagógica. Desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação colaborativa, o estudo evidencia avanços na organização dos serviços de apoio e no fortalecimento das práticas inclusivas, mas também aponta desafios relacionados à formação docente, à superação de barreiras atitudinais e à acessibilidade curricular. A discussão destaca a importância da articulação entre gestão educacional, formação continuada e docência colaborativa para a efetivação da educação inclusiva.

Fechando o dossiê, o texto intitulado **“Formação continuada e ‘inclusão menor’: nas brechas experienciamos ludicidade junto a crianças com autismo(s)”**, de autoria de Tatiana Cristina Vasconcelos e Maria de Fatima Alves da Silva Antão, configura-se como uma pesquisa-



formação que aborda os saberes e fazeres pedagógicos construídos por educadoras e cuidadoras da Educação Infantil no trabalho com crianças com autismo. A investigação desenvolve-se a partir de um processo de formação continuada fundamentado na ludicidade e orientado pela perspectiva da “inclusão menor”, buscando compreender as experiências, práticas e possibilidades que emergem no cotidiano educativo. Os achados evidenciaram que a inclusão se constrói no cotidiano, por meio da escuta, mediação e invenção pedagógica, valorizando as experiências micropolíticas da escola.

O dossiê pretende constituir-se como espaço de diálogo entre pesquisadores, professores, estudantes e demais profissionais da educação, reunindo produções que problematizam os desafios contemporâneos da inclusão e da formação docente e, simultaneamente, apontam possibilidades de transformação das práticas e das condições educacionais.

Esperamos que os estudos aqui reunidos possam ampliar o debate sobre a formação de professores e a educação inclusiva, fortalecendo uma perspectiva de educação comprometida com o desenvolvimento humano, com a apropriação do conhecimento científico e com a construção de uma escola efetivamente democrática e socialmente referenciada. Uma boa leitura!

REFERÊNCIAS

- FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do Construtivismo e da teoria vigotskiana. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2024.
- LEITE, L. P. Revitalizando o conceito de deficiência. In: LEONARDO, N. S. T.; BARROCO, S. M. S.; ROSSATO, S. P. M. (orgs.). **Educação Especial e teoria histórico-cultural:** contribuições para o desenvolvimento humano. Curitiba: Appris, 2017. p. 35-45.
- MARTINS, Lígia Márcia. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (orgs.). **Formação de professores:** limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 13-31.
- SANTOS, Geandra Cláudia Silva; FALCÃO, Giovana Maria Belém. Formação de professores e inclusão escolar: uma tarefa em construção. In: SANTOS, Geandra Cláudia Silva; FALCÃO, Giovana Maria Belém (orgs.). **Educação Especial Inclusiva e Formação de Professores:** contribuições teóricas e práticas. Curitiba: Appris, 2020, p. 13-26.
- SAVIANI, D. O curso de Pedagogia e a formação de educadores. **Perspectiva:** Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 641-660, jul./dez. 2008.



VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Psicologia Pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Fundamentos de Defectologia. Tomo V. Madrid: Visor, 2022.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutora em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9951-7012> - E-mail: fmsgoncalves@servidor.uepb.edu.br.

[**] Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Universidade Estadual do Ceará (UECE) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0995-1614> - E-mail: giovana.falcao@uece.br.

[***] Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UNB) - Universidade Federal do Piauí (UFPI) – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7090-2876> - E-mail: juscelino@ufpi.edu.br.

Submetido em: Agosto de 2026.
Aprovado em: Setembro de 2026.
Publicado em: Outubro de 2026.